

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 3. Fitossanidade

PRESENÇA DO POTATO LEAFROLL VÍRUS (PLRV) NO BRASIL NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Thiago Colaço de Jesus ¹
Antonia dos Reis Figueira¹
Luciana de Souza Cassetari¹
Nara Edreira de Alencar ¹
João Eduardo Melo de Almeida¹

1. Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

Desde que se iniciou o plantio da batata no Brasil, o Potato leafroll virus (PLRV) tem sido apontado como o principal responsável pela degenerescência da batata em plantios sucessivos. Entretanto, em 1995 o Potato virus Y (PVY) começou a ser detectado em grande incidência no campo, ocupando o primeiro lugar no ranking dos vírus que afetam a batata no campo. Por outro lado, a incidência do PLRV tem diminuído sensivelmente nos últimos anos. Para verificar o comportamento desses vírus na última década, foi feito um levantamento dos lotes de batata semente analisados em Minas Gerais na década 2000-2010, comparando-os com o período 1995-1999. Nos anos de 2000 a 2002, foi analisado um menor número de lotes de batata semente, devido às mudanças na legislação, mas a sua condenação foi devida quase que exclusivamente ao PVY. Com o aumento das análises nos anos de 2003 a 2005, novamente o PLRV apareceu associado à condenação de um número expressivo de lotes, mas de modo interessante, os vírus PVS/PVX (Potato virus S/Potato virus X) estiveram associados ao maior número de condenações em 2003, suplantando o índice alcançado pelo PVY. Em 2006 o PLRV ainda foi responsável pela condenação de 14,4% dos lotes, e o PVY por 29,9%, mas, no período de 2007 a 2010, essa situação mudou drasticamente. Nesses quatro anos os índices anuais de condenação pelo PLRV caíram para 1,78, 0,4, 1,8 e 0,4% enquanto que o PVY condenou 12,5, 13,9, 17,4 e 7,7%, respectivamente. Isso mostra uma clara mudança na epidemiologia do PLRV no Brasil, que no momento se encontra com a incidência no nível de outros vírus como o Potato virus S (PVS) e o Potato virus X (PVX), que tem sido significativamente menor. Uma possível explicação para esse fato estaria ligada a utilização de novos inseticidas, como os neonicotinóides, que são capazes de matar o vetor mais rapidamente. Como a transmissão do PLRV é do tipo persistente circulativa, os tempos de aquisição e transmissão poderiam ser mais curtos do que o necessário para a sua disseminação no campo.

Instituição de Fomento: CNPq, FAPEMIG, CAPES

Palavras-chave: batata, PLRV, viroses.